



10%

da rede já contam com o modelo integral do ensino, que tem demandado esforços do governo estadual. A meta da secretaria é cobrir os 100% da rede até 2023.



A rede estadual do Rio subiu 11 posições no último ranking do Ideb, saindo da 26ª para a 15ª colocação no ensino médio em apenas um ano



Jornal do Commercio
16
QUARTA-FEIRA, 23 DE OUTUBRO DE 2013

1,5 150 10

BILHÃO DE REAIS
é quanto seria necessário para resolver o déficit da educação fluminense, segundo estudo realizado pela Secretaria municipal de Educação

MILHÕES DE REAIS
serão investidos neste ano na área do ensino, valor que, em 2014, passará para R\$ 200 milhões, de acordo com as contas do secretário Wilson Risolia

POR CENTO
dos alunos estudavam em horário integral em 2009 na rede municipal. Hoje, esse percentual alcança 19% e, em 2016, a meta é chegar a 35%



Petróleo

ANDRÉ GOMES DE MELO/DIVULGAÇÃO



Alunos do ensino médio integrado ao técnico aprendem novo idioma na rede pública estadual, que subiu 11 posições no último ranking do Ideb, saindo da 26ª para 15ª colocação em apenas um ano

Rio comemora números e aposta no ensino integral

ANNA BEATRIZ THIEME

Com forte investimento em reforço escolar, capacitação de professores e readequação de currículo, o Rio de Janeiro colheu bons frutos no campo educacional. Dados do Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (Ideb), divulgados pelo Ministério da Educação (MEC), mostram que houve avanços tanto em esfera

estadual, responsável pelo etapa do ensino médio, quanto na municipal, que cuida desde a creche até o 9º do ensino fundamental.

A rede estadual do Rio subiu 11 posições no último ranking do Ideb, saindo da 26ª para a 15ª colocação no ensino médio em apenas um ano. Para o secretário de Estado de Educação, Wilson Risolia, o avanço foi ainda mais comemorado pelo fato de o estado ter ocupado a penúltima colocação na avaliação anterior a essa. Ainda segundo Risolia, o Rio teve a segunda maior melhora do Brasil em fluxo escolar. "Foi necessário um foco muito grande na área pedagógica, com readequação de currículo, reforço escolar, formação de docentes e incentivos para alunos", afirma.

Um dos grandes esforços do estado tem como foco a ampliação do ensino integral. O secretário explica que foi feita vasta análise sobre as altas taxas de reprovação e de abandono do ensino médio entre os estudantes. Uma das conclusões a que a secretaria chegou foi o baixo interesse que alunos tinham nessa etapa do ensino, muito por conta de seu formato educacional. "A matriz curricular era incompatível com a carga horária e também para a realidade da necessidade de mão de obra que temos hoje no País", explica Risolia.

Nesse contexto, o governo estadual viu ser necessária a adoção do modelo integral de ensino em toda a rede. Hoje, a secretaria trabalha com o conceito da "Dupla escola", que conjuga o ensino médio ao técnico, dividido por áreas vocacionais.

De acordo com Risolia, a meta do governo é cobrir toda a rede com o ensino integral até 2023. Atualmente, 10% dela já contam com a iniciativa. Estudo feito inicialmente pela secretaria apontava que, para resolver o déficit da educação fluminense, seria necessário investimento de R\$ 1,5 bilhão. Pelas contas de Risolia, neste ano serão investidos R\$ 150 milhões na área, valor que, em 2014, passará para R\$ 200 milhões.



A matriz curricular era incompatível com a carga horária e também para a realidade da necessidade de mão de obra que temos hoje no País."

Wilson Risolia

Secretário estadual de Educação



Reforço escolar merece atenção

Anos após o fim da aprovação automática e o início da aplicação de programas para a melhoria do ensino municipal, as escolas da Prefeitura do Rio também avançaram no campo educacional. Dados do Ideb de 2011 colocaram o Rio entre as cinco melhores capitais do País no ensino fundamental.

A cidade apresentou o quinto lugar nos anos finais (6º ao 9º Ano), com índice de 4,4, crescimento de 22% em relação a 2009, quando estava em 9º lugar. Já nos anos iniciais (1º ao 5º ano), o Rio está em 4º lugar, com Ideb de 5,4, que superou em 6% os 5,1 alcançados na avaliação anterior.

O êxito, afirma a prefeitura, foi alcançado por meio de intensivo e contínuo programa de reforço escolar. De acordo com a secretaria municipal de Educação, Claudia Costin, foi feito também esforço no sentido de desenhar currículo único e claro para o ensino, de forma a dar equidade para todas as escolas do Rio.

"É importante que o estudante do Complexo da Maré, na Zona Norte da cidade, possa ter a mesma educação que o estudante do Leblon, na Zona Sul", explica. "Passamos também a aplicar provas bimestrais, para que cada escola pudesse identificar alunos que precisam de reforço escolar, se comparados à média da rede", acrescenta.

Outra medida, segundo a secretária, foi montar reforço escolar de forma a realfabetizar analfabetos funcionais. Em 2009, o percentual que era de 13,6% das crianças do 4º, 5º e 6º ano caiu a 4,1%, abaixo da própria meta da prefeitura, de 5%.

De acordo com Claudia, a meta da prefeitura continua ser a de levar o Rio ao primeiro lugar no Ideb. "Estamos preocupados com a greve, que está se estendendo, mas continuamos trabalhando nessa direção", afirma a secretária, referindo-se à paralisação dos professores da rede municipal de ensino, iniciada em agosto. Professores pedem novo Plano de Cargos Carreiras e Remuneração para a categoria e ainda negociam termos com a prefeitura.

SEGUINDO A LÓGICA do governo estadual, a prefeitura também acredita que o ensino em horário integral é uma forma de garantir a qualidade da educação. Claudia afirma que, em 2009, 10% dos alunos estudavam nesse tipo de regime. Hoje, esse percentual alcança 19% e, em 2016, a meta é chegar a 35%.

Para isso, a prefeitura lançou, recentemente, o programa Fábrica de Escolas do Amanhã. A iniciativa prevê a construção de unidades escolares nas quais os alunos terão aulas em turno integral – sete horas de grade curricular normal e mais duas horas de atividades extras. "Não significa simplesmente colocar as crianças na escola com regime de mais horas. Envolve a elaboração de todo um programa adequado para isso", conclui a secretária.



É importante que o estudante do Complexo da Maré possa ter a mesma educação que o estudante do Leblon, na Zona Sul. Passamos também a aplicar provas bimestrais, para que cada escola pudesse identificar alunos que precisam de reforço escolar, se comparados à média da rede."

Claudia Costin

Secretária municipal de Educação

